

A MAIOR CRISE DE REFUGIADOS NA EUROPA DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Guerra Russo-Ucraniana deslocou 11 milhões de pessoas, causando uma crise humanitária sem precedentes, impactando a economia global e recordando que uma guerra mobiliza toda uma sociedade, e não apenas seus militares.

Gabriel Camilli*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A guerra na Ucrânia causou uma enorme crise humanitária, com milhões de pessoas deslocadas, tanto internamente quanto como refugiadas em outros países. É a maior crise de deslocamento na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. A maioria são mulheres e crianças que fogem das zonas de combate, com necessidades urgentes de ajuda humanitária e abrigo, e um forte desejo de voltar para casa, apesar dos riscos.

Quase 6,9 milhões de ucranianos se registraram como refugiados no exterior, aproximadamente 3,7 milhões foram forçados a fugir dentro do próprio país e cerca de um terço da população ucraniana precisou de assistência humanitária ou foi deslocada.

De acordo com a ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), no artigo [*Desplazados pero no desesperados, los ucranianos afrontan el cuarto año de guerra a gran escala*](#) (“Deslocados,

mas não desesperados: ucranianos enfrentam o quarto ano de guerra em grande escala”), quase 11 milhões de pessoas na Ucrânia foram forçadas a fugir de suas casas desde o início da invasão em grande escala em fevereiro de 2022, mas, com o apoio da ACNUR, estão demonstrando sua resiliência.

DESLOCAMENTO INTERNO

Entre 21 de julho e 1º de outubro de 2025, a Organização Internacional para as Migrações (IOM, *International Organization for Migration*) realizou a 21ª rodada da Pesquisa Geral da População (GPS GPS, *General Population Survey*), que fornece uma avaliação altamente representativa do deslocamento interno na Ucrânia. Os dados para este relatório, encomendado pela IOM, foram coletados por 68 entrevistadores da Multicultural Insights por meio de entrevistas telefônicas de pré-seleção com 40.002 respondentes selecionados aleatoriamente, juntamente com entrevistas de acompanhamento com 1.447 pessoas deslocadas internamente (IDP, *Internally Displaced Persons*), 1.196 retornados e 1.800 indivíduos não deslocados.

Essas entrevistas foram conduzidas utilizando o método de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (CATI, *Computer-Assisted Telephone Interviewing*) e o método de Discagem Aleatória de Dígitos (RDD, *Random Digit Dialing*).

Este relatório apresenta as principais conclusões da 21ª rodada da GPS, fornecendo informações detalhadas sobre os números da população, análise dos fluxos de deslocamento e intenções de mobilidade, perfis demográficos, composição e vulnerabilidade dos domicílios e as necessidades da população deslocada. Esta informação visa apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências sobre os aspectos estratégicos, técnicos e programáticos das iniciativas de resposta e recuperação na Ucrânia.

ANÁLISE SEMANAL

Nesta coluna do Velho General, analisamos o desenvolvimento da guerra entre a Rússia e a Ucrânia sob diferentes perspectivas, não nos baseando apenas nas respectivas vitórias. Indagamos se Pokrovsk foi ou não conquistada pelos russos, se o submarino russo em Novorossiysk foi ou não danificado.

Nosso objetivo não é ter uma opinião tendenciosa, mas sim considerar todos os fatores que contribuem para o desenvolvimento da guerra, especialmente no que diz respeito à Ucrânia, que, ao contrário da Rússia, não é apenas um país combatente, mas também um país invadido cuja população vem fazendo imensos sacrifícios há anos.

Essas migrações populacionais em ambos os países exigem enormes recursos logísticos para acomodação, alimentação e apoio, além de impactarem globalmente o transporte e o

fornecimento de alimentos (como grãos) devido ao bloqueio de portos e rotas aéreas, elevando custos e interrompendo cadeias de suprimentos. Isso destaca a necessidade de uma resposta coordenada entre agências e governos para atender às necessidades básicas e promover a reintegração.

Outro grande problema logístico para ambos os lados ao enfrentarem uma campanha prolongada como a que está em curso na Ucrânia é a demografia. Se, para alimentar o esforço na linha de frente, mobilizam-se tropas, esgotam-se seus sistemas produtivos, em parte porque cada soldado na frente de batalha significa um trabalhador a menos nas fábricas e em parte porque, para evitar o alistamento militar, muitos jovens emigraram. Claramente, dada a sua demografia, a Ucrânia está esgotando seus recursos humanos.

TEMPOS DE AUSTERIDADE

O fenômeno dos refugiados também está impactando a UE (União Europeia). Por exemplo: *“O governo alemão está sinalizando que a austeridade está chegando para os alemães, e o ministro das Finanças alemão, Lars Klingbeil (SPD), chegou a dizer que pode haver anos de aperto no orçamento.”*

Klingbeil está preparando a população alemã para um período de dificuldades econômicas, mesmo enquanto o país gasta pelo menos €50 bilhões por ano com migrantes, incluindo moradia, educação, segurança e integração. Além disso, dezenas de bilhões já foram destinados à Ucrânia, e outros €19 bilhões devem vir diretamente da Alemanha.

A União Europeia concordou com um empréstimo para a Ucrânia, segundo informações de 19 de dezembro de 2025. Chegou-se a um acordo na disputa sobre o financiamento futuro da Ucrânia: o país devastado pela guerra receberá um empréstimo sem juros de €90 bilhões da UE. De acordo com o chanceler alemão Friedrich Merz, os ativos russos permanecerão congelados por enquanto.

Isso está acontecendo em outros países da UE, que estão sentindo o impacto desta guerra em suas economias locais.

FUTURAS ELEIÇÕES

O presidente Volodymyr Zelensky confirmou que a Ucrânia e Washington estão em negociações para a realização de eleições, depois de ter afirmado, no início deste mês, tardiamente e sob pressão de Donald Trump, que estava disposto a permitir eleições nacionais, desde que pudessem ser realizadas de forma justa e livre.

Zelensky indicou que as negociações atuais também dependem da ajuda dos Estados Unidos e de outros parceiros para estabelecer as condições para que os ucranianos votem com segurança. Anteriormente, ele havia declarado que o país poderia realizar eleições em 60

dias, mas somente se houvesse garantias de segurança.

O presidente ucraniano impôs novos obstáculos à realização de eleições, estipulando que os cidadãos do leste da Ucrânia não teriam permissão para participar.

“Não podem ser realizadas eleições na Ucrânia nas áreas do país ocupadas pela Rússia”, disse Zelensky, citado pela imprensa internacional, acrescentando mais uma vez que um processo de votação adequado só poderia ocorrer se a segurança fosse garantida.

Essa nova abertura em relação à realização de eleições foi acompanhada de inúmeras ressalvas e, provavelmente, obstáculos significativos. Por exemplo, na semana passada, ele disse: *“...que deve haver um cessar-fogo com a Rússia antes que as eleições sejam realizadas na Ucrânia, pelo menos durante o processo eleitoral e a votação.”*

A lei ucraniana proíbe eleições em tempos de guerra, mas o presidente dos EUA, Donald Trump, está pressionando Zelensky, cujo mandato terminou no ano passado, para que realize eleições.

“Já faz muito tempo que não há eleições”, disse Trump. “Sabe, eles falam de democracia, mas chega um ponto em que deixa de ser democracia.”

RELATÓRIO DA IOM

Retomando o relatório da IOM, ele indica que na Ucrânia a guerra gerou pelo menos 3,7 milhões de deslocados internos, ou seja, pessoas que tiveram que deixar suas casas e locais de residência devido à guerra (além dos 1,8 milhão de deslocados internos gerados pelos combates em Donbass entre 2014 e 2022).

Cerca de 73% vivem nessa situação há pelo menos dois anos. 15% dos deslocados internos (557.000) são da região do Dnieper e 11% (415.000 pessoas) da região de Kharkov. Essas são regiões próximas à fronteira russa, especialmente Kharkov, onde a Rússia inicialmente estabeleceu e gradualmente expandiu “cabeças de ponte”. Inicialmente, essas cabeças de ponte tinham como objetivo proteger as regiões russas de Kursk e Belgorod da ameaça de bombardeios ucranianos.

Em guerras atuais, a principal responsabilidade pela assistência a refugiados e deslocados internos recai sobre organizações internacionais como a ACNUR e agências da ONU como o OCHA (*Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*, Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários), a UNICEF (*United Nations Children's Fund*, Fundo das Nações Unidas para a Infância) e o Programa Mundial de Alimentos (WFP, *World Food Programme*), que coordenam ajuda, proteção e recursos vitais, juntamente com governos locais e ONGs que fornecem abrigo, alimentação e assistência médica. No entanto, os países vizinhos frequentemente arcam com o peso de acolher os deslocados e enfrentam desafios significativos.

Claramente, esses quatro anos de guerra causaram um desastre social. Isso foi agravado pelo fato de que apenas 16% dos deslocados declaram sua intenção de retornar, se possível, ao seu local de residência original.

Questões relacionadas à guerra – seus eventos, circunstâncias e consequências – não são para amadores. A defesa nacional é um assunto sério que envolve todas as forças da nação. Nada é improvisado ou deixado ao acaso.

Nesta coluna, usando o exemplo do conflito entre a Ucrânia (OTAN) e a Rússia, procuramos alertar que, em caso de guerra, toda a sociedade será mobilizada, e não apenas os soldados profissionais.

Publicado no [La Prensa](#).

****Gabriel Camilli** é coronel mayor da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*
